



XVI Fórum Ministerial
para o Desenvolvimento na
América Latina e no Caribe

BRIDGETOWN, BARBADOS
30-31 Out - 1 Nov 2024



RESILIÊNCIA EM AÇÃO: POLÍTICAS SOCIAIS PARA NAVEGAR A INCERTEZA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

XVI Fórum Ministerial para o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe

Evento paralelo 5: Inovações na gestão de riscos sistêmicos para um Caribe resiliente e próspero

Nota Conceitual

Contexto

A região do Caribe, com sua mistura única de pequenos estados insulares em desenvolvimento, enfrenta uma rede complexa de desafios interconectados que podem dificultar sua busca por um desenvolvimento resiliente e sustentável. A região lida com complexidades como economias abertas, rápida urbanização e mudanças demográficas. Com uma população superior a 40 milhões, o Caribe é uma das áreas de urbanização mais rápida do mundo, uma tendência que só se intensificará nas próximas décadas. À medida que a região se esforça para atingir suas metas de desenvolvimento, ela também deve navegar por complexidades adicionais de taxas de fertilidade em declínio e envelhecimento da população, fatores que, sem dúvida, moldarão seu futuro.

Nas últimas duas décadas, houve um progresso notável no Caribe em promover a diversificação por meio da alavancagem de tecnologia e outras formas de inovação. No entanto, esses ganhos permanecem limitados em escopo e muito centrados em torno da agricultura, turismo, setor de serviços, alguma manufatura leve e remessas, dada a base de recursos relativamente pequena que possui. Além disso, as ilhas do Caribe são sobrecarregadas por várias limitações que tornam a busca por um desenvolvimento resiliente e sustentável bastante desafiadora. Algumas das principais limitações são as seguintes:

- **Limitações estruturais:** A estreita base de recursos naturais da região, a massa terrestre limitada, a conectividade deficiente (transporte aéreo e marítimo), a diversificação econômica inadequada, a economia de escala limitada e os altos custos/preços, além da forte dependência de setores suscetíveis a choques externos criam vulnerabilidades inerentes.
- **Desigualdades sistêmicas:** distribuição desigual de capacidades de recursos humanos, desafios na aplicação de códigos e padrões de infraestrutura, acesso desigual a terras e moradias seguras (levando à gentrificação), acesso limitado ao financiamento do desenvolvimento e baixa cobertura de seguro agravam o impacto dos choques em populações vulneráveis.
- **Mudança climática:** Os impactos crescentes da mudança climática, incluindo elevação do nível do mar, eventos climáticos extremos e acidificação dos oceanos, representam uma ameaça existencial às aspirações de desenvolvimento da região. Esses eventos agravam e exacerbam outras condições de risco; por exemplo, terremotos, erupção vulcânica, poluição, degradação ambiental.

A combinação desses desafios torna a região especialmente vulnerável a desastres naturais, biológicos e induzidos pelo homem. Essa vulnerabilidade, juntamente com os impactos previstos das mudanças climáticas, levanta preocupações significativas para o futuro e o bem-estar socioeconômico geral da população da região.



XVI Fórum Ministerial
para o Desenvolvimento na
América Latina e no Caribe

BRIDGETOWN, BARBADOS
30-31 Out - 1 Nov 2024



O Caribe, portanto, parece preso em um ciclo vicioso de **“avançar e ser empurrado para trás”**, pois esses eventos adversos interagem e interagem continuamente com fatores de risco subjacentes. As implicações são devastadoras para as estreitas atividades econômicas que atualmente são utilizadas para impulsionar essas economias.

Uma perspectiva climática que propõe aumentos de temperatura acima de 1,5 apresentará desafios ainda maiores para esses setores econômicos e as vidas das pessoas, ao mesmo tempo em que impactará as normas sociais e culturais. Portanto, a natureza do desafio que a região enfrenta se tornou sistêmica e exigirá soluções inovadoras e orientadas pelo sistema, abordando as causas raiz e os impulsionadores dos quais surgirão vários “choques” (alguns dos quais agora provavelmente são amplificados pelas mudanças climáticas).

Oportunidades para Transformação/ Cultivo da Resiliência Regional

Apesar dos desafios persistentes e interligados, a geografia e a base de recursos naturais da região oferecem oportunidades únicas para o crescimento e a transformação de setores-chave, como a economia azul e verde, impulsionada por setores como turismo, pesca e silvicultura. Além disso, apresenta oportunidades para:

- Reexaminar se os modelos de desenvolvimento e os indicadores associados do norte desenvolvido são apropriados para impulsionar o desenvolvimento da região.
- Reimaginar projetos de assentamentos que promovam o acesso aos recursos costeiros, ao mesmo tempo em que nutrem e preservam os ecossistemas costeiros como proteção contra riscos costeiros.
- Repensar os projetos urbanos dada a rápida tendência de urbanização da região para promover a resiliência urbana.
- Reenergizar ações para alavancar a tecnologia para reverter ou conter a migração rural-urbana e abordar a desigualdade na distribuição da capacidade de recursos humanos.

Em suma, o momento apresenta oportunidades para inovar (“a necessidade é a mãe da invenção”) o caminho para sair desses desafios persistentes. Para isso, os tomadores de decisão nos setores público e privado devem integrar proativamente as considerações de risco em suas políticas, estratégias e investimentos. Para os PEID caribenhos, é evidente que mudanças de paradigma são necessárias e abordagens interligadas são necessárias para responder a choques e eventos. Isso abrirá caminho para uma nova geração de soluções de desenvolvimento adaptadas ao contexto caribenho para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Soluções inovadoras em transporte, energia, habitação, água e saneamento, saúde e infraestrutura que reconheçam as limitações, mas aproveitem as oportunidades únicas que elas apresentam, ao mesmo tempo em que promovem a resiliência do desenvolvimento da região diante de choques certos e incertos.



Objetivos

O evento paralelo de uma hora destacará iniciativas inovadoras, novos pensamentos e estratégias especificamente projetadas para gerenciar melhor os riscos associados a choques e incertezas por meio de um esforço focado em abordar as causas raiz e os impulsionadores dos riscos intensivos e extensivos associados à busca dos esforços de desenvolvimento da região. Dadas as características únicas da região e seus desafios, a sessão terá como objetivo desenterrar e mostrar uma mistura de abordagens e técnicas de políticas nos setores público e privado que fomentam ou provavelmente catalisarão a construção de resiliência na região.

A sessão persegue dois objetivos principais:

- Explorando os desafios e oportunidades para construir resiliência na região do Caribe.
- Promover uma abordagem sistêmica para entender e abordar as causas básicas e os fatores de risco na região do Caribe.

Resultados esperados da sessão:

- Abordagens inovadoras para abordar vulnerabilidades sistêmicas e desenvolver resiliência na região do Caribe identificadas em políticas e práticas que podem ser ampliadas.

Agenda

15h30-15h33	Introdução e contexto Moderador: Ronald Jackson, Chefe da Equipe de Redução de Riscos de Desastres e Recuperação do PNUD (3 minutos)
15h34 – 15h41	Projeto de Assentamento/Planejamento Urbano Sustentável Dr. Laurence Neufville, Reitor, Faculdade de Ambiente Construído, Universidade de Tecnologia, Jamaica (7 minutos) <ul style="list-style-type: none">- Como o ambiente construído pode contribuir para abordar vulnerabilidades sistêmicas no Caribe?- Que soluções inovadoras deveríamos promover no ambiente construído?- Como podemos evoluir para longe dos níveis atuais de exposição das comunidades e assentamentos?- Existem exemplos que podem ser ampliados?- Como a tecnologia digital pode ajudar a impulsionar o uso dessas medidas?



	<ul style="list-style-type: none">- Como podemos garantir que o desenvolvimento de infraestrutura promova a equidade social e a sustentabilidade ambiental?
15h42 – 15h49	<p>Turismo Sustentável Dra. Sherma Roberts, Diretora Interina, Escola de Estudos de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade das Índias Ocidentais (7 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none">- Olhando para 10 anos no futuro, você poderia descrever um potencial setor de turismo no Caribe que busca abordar vulnerabilidades sistêmicas e construir resiliência de longo prazo para todos?- Levando a isso, quais abordagens inovadoras você vê que podem diversificar o produto turístico, reduzir a dependência de mercados externos e garantir que os benefícios do turismo sejam compartilhados equitativamente pela sociedade, especialmente no nível comunitário?- Como a transformação digital pode ajudar a promover um setor de turismo sustentável?
15h50 – 15h57	<p>Financiamento do Desenvolvimento Sustentável para a Resiliência Sr. Isaac Solomon, Presidente em exercício, Banco de Desenvolvimento do Caribe (7 min)</p> <ul style="list-style-type: none">- A maioria dos governos na região está lutando com regimes de espaço fiscal/dívida alta que estão limitando os gastos em esforços de construção de resiliência. Quais soluções existem para navegar em um caminho para desbloquear o financiamento nesta área?- Quais são as inovações emergentes nas reformas financeiras que têm o potencial de fomentar os esforços de construção de resiliência da região? É possível incentivar uma cultura de redução de risco por meio de seguros? Há exemplos disso disponíveis globalmente e como eles foram alcançados?- Quais mecanismos financeiros e reformas inovadoras podem desbloquear o financiamento dos setores público e privado para redução de riscos e adaptação?- Que tipos de incentivos poderiam ser desenvolvidos para a tomada de decisões baseadas em riscos que pudessem promover uma cultura de resiliência em todos os setores da sociedade?
16h04 – 16h11	<p>Organização da Sociedade Civil Sr. Richard Jones, Oficial Responsável, Centro de Desenvolvimento de Políticas do Caribe (7 min)</p>



XVI Fórum Ministerial
para o Desenvolvimento na
América Latina e no Caribe

BRIDGETOWN, BARBADOS
30-31 Out - 1 Nov 2024



	- Quais são as mudanças políticas inovadoras necessárias para alavancar melhor a sociedade civil nos esforços para construir resiliência ao desenvolvimento?”
16h12 – 16h25	Perguntas e respostas do público/discussão aberta
16h26 – 16h30	Conclusão e encerramento (moderador)